

O TIRO CIVIL

ORGÃO DO SPORT NACIONAL

Editor

José dos Santos Pedrozo Junior
A LIBERAL — Offic. Typographica
Rua de S. Paulo, 216

Sabbado 1 de outubro de 1898

Assignatura paga adiantada

Lisboa, 3 mezes 300 réis
Provincias, 6 mezes 600 „
Numero avulso 50 „
Anuncios preço convencional

SUMMARIO

Quinto congresso internacional da imprensa. — União dos Atiradores Civis Portuguezes. — Torneio de tiro a chumbo e á bala na Porcalhota. — José Antonio Nunes. — Carreira de tiro. — O tiro de infantaria nas guerras contemporaneas. — Memorias d'um ajudante de campo, por FERNANDES COSTA. — Partida de mestres, por ZACHARIAS Y ACA. O corvo conservador, por ERNESTO VIANNA. — A Educação Physica, por ALMEIDA REIS. — Commendador Jorge d'Almeida Lima. — Escola e ensino do cão, por HENRIQUE ANACHORETA. — Caçada aos coelhos. — Associação dos Caçadores Portuguezes. — S. Martinho do Porto, por F. V. — Chronica, por CYCLO. — Brazil, por CYCLAMOUR. — Sport Club. — Amor proprio e applausos, por EDUARDO D'AGUILAR. — Revista quinzenal, por E. d'A. — Setubal, por EL SOBRESALIENTE.

GRAVURAS

Commendador Jorge de Almeida Lima. — Parque das Caldas da Rainha. — Regata em S. Martinho do Porto.

Quinto congresso internacional da imprensa

ACABA de reunir em Lisboa o quinto congresso da imprensa. E' uma honra que coube a Portugal, e que nós como portuguezes e jornalistas, agradecemos aos nossos camaradas estrangeiros.

Affigura-se-nos que a recepção que lhes foi feita por parte, tanto da Commissão especial como por outras collectividades e pelo publico em geral, honraram as nossas tradições e o bom nome portuguez.

Fazemos fervorosos votos para que, aquelles nossos confrades da imprensa estrangeira, satisfeitos com a nossa cortezia vão para os seus paizes e façam uma pouca de justiça a este povo por muitos motivos digno de melhor sorte.

Não tiveram tempo para estudar a sua indole, mas, comparando o que viram e ouviram com o que lá por fóra se diz a nosso respeito, formem uma opinião que, seguramente nos será favoravel.

Que do congresso se tirem os resultados que todos nós apeteçemos, é o nosso ardente desejo.

Aos nossos caros collegas que nos honraram com a sua visita, as nossas cordeas saudações.

Viva a imprensa universal!

TIRO

União dos Atiradores Civis Portuguezes

(Esta revista é orgão official da Associação)

Parte official

No dia 22 do mez findo os sr. presidente dr. Cunha Bellem, primeiro secretario Eduardo de Noronha e segundo secretario J. Fraga Pery de Linde, fizeram a sua apresentação official ao novo titular da pasta da guerra, o sr. conselheiro Sebastião Telles, em nome da União.

O regulamento aprovado em ass-

bléa geral, já subio ao governo acompanhado dos seguintes documentos:

Requerimento

SENHOR!

PELO decreto de 28 de maio de 1890 foi permittida aos individuos da classe civil a admissão nas carreiras de tiro militares, sendo n'essa conformidade mandado observar um regulamento, que, por decreto de 22 de agosto de 1893, foi substituido por outro, orientado por fórma a facilitar ainda mais aquella admissão.

Pelo numero 9.º d'este ultimo regulamento, foi permittido aos individuos da classe civil organizar entre si grupos ou sociedades de tiro, dirigidos por si proprios (sobre a superintendencia do director da carreira), e adquirir, a

cial sobre a instituição do tiro civil no nosso paiz, os abaixo assignados, presidente e secretarios da commissão installadora da União dos Atiradores Civis Portuguezes

P. a Vossa Magestade haja por bem determinar que, pelas secretarias de Estado dos negocios do reino e da guerra seja decretado:

- 1.º — O reconhecimento, como instituição legal e patriótica, da União dos Atiradores Civis Portuguezes.
- 2.º — A approvação do seu regulamento geral.
- 3.º — A publicação d'esse regulamento na folha official.

CERTIDÃO

Eduado de Noronha, primeiro secretario da commissão installadora da União dos Atiradores Civis Portuguezes.

Certifico que, no livro das actas das sessões da assembléa geral da União dos Atiradores Civis Portuguezes, se acha devidamente registada na acta da sessão da assembléa geral effectuada aos quatro dias do mez de agosto do corrente anno de mil oitocentos noventa e oito, da qual consta que foi pela assembléa aprovado sem discussão o projecto do regulamento geral da União, resolvendo-se mais que o dito regulamento fosse submettido á approvação do governo.

Certifico mais que a referida acta tem a nota de que ella foi immediatamente redigida e que, sendo lida acto continuo a assembléa approvou.

E por ser verdade passo o presente, que vae por mim devidamente assignada, em Lisboa, aos quinze dias do mez de setembro de mil oitocentos e noventa e oito.

Torneio de tiro a chumbo e á bala na Porcalhota

Em 7 de agosto de 1898

Conta de receita e despeza

Receita

| | | |
|--|---------|----------|
| Donativos. | 73\$000 | |
| Inscrição de atiradores e caçadores. | 28\$500 | |
| Aluguer de buffete. | 5\$000 | |
| Commissão do torneio | | |
| 18 membros a 2\$180 | | |
| réis, cada um. | 39\$240 | 145\$740 |

Despeza

| | |
|--|----------|
| Aluguer de coretos, barraca para o buffete, bancada. Pombos, espheras, alvos, musica, fogo, operarios; transportes de mastros barracas etc | 145\$740 |
|--|----------|

Todos os documentos que justificam estas despezas, estão em poder do thezoureiro da commissão onde podem ser examinados.

Porcalhota, setembro 10 de 1898.

Visto.

O PRESIDENTE O THEZOUREIRO
Anselmo de Souza. Antonio G. Ramos.



Commendador Jorge de Almeida Lima

Socio da Associação Protectora da Caça em Tempo Defezido e da Associação dos Caçadores Portuguezes

expensas suas, o material de tiro que mais preferim para seu uso.

Em conformidade com estas disposições, organisaram-se, effectivamente, duas sociedades e alguns grupos de atiradores civis; mas parecendo aos respectivos aggregados que melhor atingiriam o fim a que se propozeram congregando-se n'uma só collectividade, acordaram os membros d'essas duas sociedades e os do mais numeroso grupo em se reunirem sob um unico regimen e trabalharem n'uma commum orientação, subordinados a um só regulamento, elaborado por fórma tal que attendesse não só á continuação e aperfeçoamento da propria instrução no exercicio do tiro á bala, como á instrução de individuos extranhos, objectivo este que visa, portanto, ao desenvolvimento de uma instrução que muito util pôde ser para a defeza nacional.

N'estes termos e com taes intuitos, se formou a União dos Atiradores Civis Portuguezes, cuja assembléa geral approvou um regulamento organico de que se junta copia authentica, afim de que o governo de Vossa Magestade o aprecie e julgue se está em termos de merecer a sua approvação.

Assim, e em observancia da legislação espe-

José Antonio Nunes

ESTÁ de lucto este nosso bom amigo; falleceu-lhe hontem sua estremecida espoza a ex.^{ma} sr.^a D. Maria José Nunes.

O sr. José Antonio Nunes, é vogal da comissão installadora da *União dos Atiradores Civis Portuguezes*. Foi fundador da *Associação dos Atiradores Civis Portuguezes*, do *Grupo de Atiradores Civis do Athenaeu Commercial de Lisboa*, onde ultimamente estava. Trabalhou tambem na *Associação dos Atiradores Civis Estrella*; tendo frequentado bastante a carreira de tiro, é um bom atirador.

O tiro nacional deve-lhe relevantes serviços, pois tem sido um dos seus maiores propagandistas.

Ao nosso bom amigo enviamos os nossos sentidos pezames pelo golpe que tão rudemente o acaba de ferir.

Carreira de Tiro

Arma K. 8^{mm} m/1886.

Domingo 11 de setembro

| | Disp. | Acert. |
|--|-------|--------|
| Alvo a 100 ^m , normal..... | 30 | 19 |
| » » 200 ^m , » | 40 | 23 |
| » » 200 ^m , figura de joelhos.. | 80 | 35 |
| » » 300 ^m , circular..... | 160 | 41 |
| Total... | 310 | 118 |

Frequentaram a carreira 14 atiradores; matricularam-se os srs. Filippe Malta, de 26 annos natural de Montemór-o-Novo e Julio Malta, de 25 annos, natural de Montemór-o-Novo, proprietario.

Domingo 18 de setembro

| | Disp. | Acert. |
|--|-------|--------|
| Alvo a 100 ^m , normal..... | 40 | 30 |
| » » 200 ^m , normal..... | 10 | 8 |
| » » 200 ^m , figura de joelhos.. | 10 | 0 |
| » » 300 ^m , circular..... | 50 | 8 |
| » » 600 ^m , normal..... | 20 | 5 |
| Total... | 130 | 51 |

Frequentaram a carreira 9 atiradores. Matricularam-se os srs. Filippe Mascarenhas, de 21 annos, natural de Inglaterra, empregado no commercio; Carlos Pedrozo, de 22 annos, natural de Lisboa, Manoel Vidal da Costa, de 35 annos, natural da Certã, commerciante; Jorge Hawer, de 22 annos, natural de Inglaterra, empregado no commercio.

O tiro da infantaria nas guerras contemporaneas

O revez soffrido pelos hespanhoes em São João de Porto Rico parece, á primeira vista, devido á superioridade dos soldados americanos; mas, é evidente que elles não souberam aproveitar-se convenientemente das suas posições. Em Caney, não tinham artilheria e o tiro da infantaria devera ter sido dez vezes mais mortifero, do que realmente foi, comparativamente com o numero de projecteis atirados. Exceptuando alguns guerrilhas empoleirados nas arvores, a massa dos infantes disparavam *sem apontar*, parecendo ter apenas como objectivo: *gastarem a maior quantidade de munições no menor lapso de tempo possível*. A Mauser presta-se maravilhosamente ao desperdicio. Devemos tambem notar que as trincheiras de São João teriam sido muito mais uteis se estivessem em pontos verdadeiramente estrategicos, em vez de estarem em — pontos topographicos — das montanhas. Estavam muito alastadas da margem das escarpadas montanhas, e, por isso mesmo, sem grande acção sobre os assaltantes durante a parte mais perigosa e difficil da sua ascensão.

A infantaria hespanhola possue uma arma excellente, a espingarda Mauser de repetição, que, em soldados mais experimentados e commandados por officiaes mais conhecedores do fogo dos seus subordinados, teria sido terrivel para os americanos. Os cinco cartuchos de polvora sem fumo que constituem a carga são tirados d'uma vez da cartucheira e carregados com um unico movimento. A questão de saber se é ou não su-

perior á Krag-Jorgensen das tropas regulares americanas foi acaloradamente discutida. Enquanto a nós, parece-nos decisivo o facto de terem dado a preferencia, depois de ensaios comparativos, além da Hespanha, a Suecia, a Belgica, a Turquia, o Brazil, o Chili e a Republica Argentina. As razões fornecidas pelas commissões de experiencia em apoio d'aquella resolução, são: a maior velocidade e penetração da bala, a força de resistencia e a simplicidade da construcção da espingarda. Seja como fór, admitindo mesmo que houvesse egualdade d'armas entre os regulares americanos e hespanhoes, não ha senão uma voz para condemnar o Springfield de que os regimentos de milicias americanos estão munidos.

Estas ultimas tropas encontraram-se n'uma ridicula situação de inferioridade, nas raras occasiões em que tiveram de responder ao fogo do inimigo. A Mauser alcança 1:820 metros, a Springfield apenas a 1000, e sem graves consequencias além de 720 metros. Além d'isto, a primeira sendo uma arma de repetição dispara tres ou cinco vezes, enquanto a Springfield dispara uma vez. Finalmente, a velocidade inicial da bala hespanhola é de 2:285 pés (durante os primeiros segundos); a das espingardas dos voluntarios americanos apenas de 1:400.

Compreende-se, pois, que estes factos não eram de natureza a animar os voluntarios a entrarem em linha e o seu primeiro cuidado, desde que algum regular cahia, era apoderarem-se da sua cartucheira da sua Krag-Jorgensen. Este facto foi particularmente notado no movimento de avanço dos regimentos 33.^o e 34.^o Michigan, a 2 de Julho.

Vimos que foram forçados a mandar cessar fogo ao 2.^o Massachussets, por causa do fumo produzido por todas as tropas inimigas circunvisinhas.

A mesma censura pode ser feita á repartição superior pelo que se refere aos cartuchos das peças de campanha.

Uma das lições que se tiram, pelo menos para os americanos, do tiro da infantaria em São João, é a pouca attenção que se podia dar á disposição da alça. Apesar das prescripções do regulamento, os sargentos e cabos não tem meio de verificar se todos os homens collocam a alça no ponto indicado pelo commandante de secção. Muitos tem uma grande tendencia, no calor da acção, para augmentarem a trajetoria levantando simplesmente a arma.

(France Militaire)

Secção litteraria

Fernandes Costa

Memorias d'um ajudante de campo

CAPITULO VIII

Os generaes em conflicto

(Continuado do n.º 146)

É de justiça dizer que este se desgostava muito com o facto, e que o padrao acabou por dispensal-o d'essa violencia ao seu delicado caracter; mas continuou a servir como ajudante de campo, e a ver sem espanto nem protesto o que se passava, e a Faurés, — *Bellilot*, como no exercito lhe chamavam — divorciando-se, lá mesmo no Egypto, do marido que a embaraçava, em presença de um simples commissario de viveres, com a facilidade que as leis e os costumes permitiam, estabeleceu-se luxuosamente como favorita, *recebia á sua mesa os generaes* (lá estavam, de certo, entre estes, Junot e Reynier!), e fazia as honras do seu palacio ás francezas, esposas ligittimas ou não d'estes, que sem o menor escrúpulo frequentavam as suas salas.

Ninguém extranhava semelhante ligação, ninguém perdia o tempo a moralisar sobre o caso. Todos, ou quasi todos, faziam o mesmo, quando tinham occasião para tal. N'um livro, recentemente publicado, *Napoléão e as mulheres*, de Frederico Masson, affirma-se que, já desde 1792, nos estados-maiores dos exercitos da re-

publica, se encontravam, com frequencia, mulheres, revestidas de trajos masculinos, fazendo algumas d'ellas serviço de ajudante de campo, e entre estas cita, como mais salientes e conhecidas, as *demoiselles* de Fering.

Ida Saint-Elme, de quem em breve falaremos, e Illyrina de Morency, adquiriram, como intrepidas cavalleiras, ao lado de mais de um general dos exercitos napoleonicos, immorredoura, embora não louvavel nem invejavel nomeada.

No Cairo, a Faurés apparecia muitas vezes em publico, trajando de general, com o seu chapéu de tres bicos, e montada n'um cavallo árabe, expressamente ensinado para ella. Os soldados viam-a com prazer, rindo á sua passagem, e dizendo: «Lá vae a nossa generala».

Tornou-se muito vulgar o habito dos generaes levarem, para as campanhas, as amantes, e mesmo as mulheres legittimas, enraizando-se essa pratica, por tal fórma, diz Masson, que durante a guerra de Hespanha, e até ao fim do imperio, *quasi nenhum deixou de o fazer*. Masséna não foi uma excepção, um caso isolado.

Muitas d'essas mulheres eram extremamente audaciosas, guerreiras, affrontavam as balas e toda a especie de perigos, tinham gosto pela vida aventureira, aguentavam dias inteiros a cavallo, debaixo de soes e de chuvas, pistolas nos coldres, espingarda a tiracollo, servindo-se d'esta quando era preciso: a mulher do general Verdier não se fazia rogada para metter uma arma á çara e disfarçal-a.

Quando partiu a expedição para o Egypto, foi tal a quantidade de mulheres de officiaes, que pretendeu embarcar com ella, que se tornou indispensavel decretar ordens severissimas para ficarem detidas em França, nos depositos das semi-brigadas. Pois, ainda assim, muitas conseguiram iludir o decreto e ludibriar quem tinha a incumbencia de pô-lo em pratica, e lá appareceram no Cairo, de braço dado com os amantes ou os maridos, zombando de todas as vigilancias, tendo feito a travessia escondidas no meio das bagagens e nos porões, e com grande contentamento da officialidade em geral, que só lamentava... não terem ido em muito maior numero. A Faurés foi, exactamente, uma d'essas.

O costume de se disfarçarem de homem era corrente. Então não havia mulher, dispoendo de uma certa liberdade, que não tivesse no seu guarda-roupa um vestuario masculino, para o que d'esse e viesse.

A farda, mais ou menos caprichosa, de ajudante de campo, sem lhe faltarem a estrella da Legião de Honra, era, na vida de campanha, o disfarce mais commodo e usual.

Assim se apresentou, em Valladolid, na companhia do generalissimo... a sua generalissima, como tivemos occasião de dizer pela narrativa da mulher de Junot, e esta, accentuando o facto com extranheza, fal-o simplesmente por malicia, e não porque realmente tivesse que espantar-se.

E não precisamos de outra prova, além da que vamos apresentar, para reconhecermos que, segundo as ideias da educação geral, esta especie de mancebia guerreira e nómada estava longe de constituir uma irregularidade, e menos ainda um delicto, que a sociedade militar, e mesmo a civil, sériamente reprovasse: Masséna, que não tinha duvida em fazer-se acompanhar, officialmente, pela sua amante, levava como ajudante de campo seu proprio filho! Não se escondia d'elle; muito menos tinha a esconder-se dos mais.

Mas, conforme vamos ver, os generaes

e marechaes do imperio, que o principe de Essling trazia como seus subordinados, nem eram soldados duros e praticos, nem paladinos da antiga cavallaria, nem fidalgos galanteadores, nem simples homens de espirito; eram... meninas pudibundas de Saint-Cyr!

Geralmente (o adverbio é de Marbot, e, em toda esta narraçãõ, seguiremos com todo o escrupulo a sua narrativa) geralmente, o marechal jantava sósinho com a sua companheira.

N'este dia, tinha mandado pôr a sua mesa ao ar livre, debaixo de um verde caramanchel de limoeiros. No mesmo jardim, e afastada uns cem passos, fôra posta a meza dos seus ajudantes de campo. Repare-se bem em todas estas circumstancias.

Era á hora do jantar. Os quatro generaes, immediatos do marechal, estavam cada um a umas poucas de leguas dos seus quartéis generaes. Tinham acabado de trocar as suas explicações e ficado todos em apparente harmonia.

Iam retirar-se. Masséna offereceu-lhes a sua meza, instou com elles, lembrou-lhes a distancia a que estavam de seus quartéis, e fazendo-lhes vêr que era melhor jantarem antes de partir.

Ney, Raynier, Junot e Moutbrun concordam e acceitam o convite.

O marechal, cheio de cordealidade e hospitaleiro, e desejoso talvez, observa Marbot, de evitar novas réflexões sobre o incidente do comboio, ordenou que juntassem a mesa dos ajudantes de campo á sua, o que só muito excepcionalmente se fazia.

Feitos estes preparativos, e dado o signal de estar o jantar servido, caminham todos para os seus logares á mesa.

Falta porém M.^{me} X..., e Masséna, antes de sentar-se, manda avisar-a. Ella apresenta-se logo, e como parecia não ter sido prevenida, fica vesivelmente perturbada com o numero e com a qualidade dos convivas.

Estamos a vêr a scena. Todos de pé, porque o marechal assim estava ainda. Uma senhora discreta e fina, mas evidentemente n'uma posição embaraçosa, e o marechal, talvez igualmente embaraçado, mas acceitando a situação, que as circumstancias lhe haviam imposto, sem lhe deixarem outra sahida.

Era a hora do jantar, como dissemos; tinha a sua meza posta e a dos seus ajudantes; em sua caza estavam os seus quatro camaradas e immediatos, tôdos a algumas horas de marcha dos seus quartéis e não havia de convidal-os para a sua mesa? Chamar-lhe-hiam, e com razão, pelo menos indelicado, quando não fosse avarento, se os deixasse assim partir.

Havia, por causa, d'elles, —quatro homens que conheciam perfeitamente o seu «ménage», que tinham muitas vezes visto e falado com a sua companheira, para os quaes a situação nem era nova, nem desusada, nem indiscreta, — esconder esta, humilha-a prohibindo-lhe de apparecer, aconselha-a a pretextar um incommado, ou desconsideral-os não consentindo que ella, unica mulher unica senhora no meio de todos aquelles homens, lhe fizesse as honras da mesa? Era ridiculo. Que diriam então? que elle a escondia por ciúmes, por serem mais novos, mais bellos, mais brilhantes, com medo que lh'a conquistassem! E haviam de chasqueal-o.

Masséna fez o que tinha a fazer. A sua casa, a sua mesa eram assim, e todos o

sabiam, quando elle a offereceu e quando a acceitaram.

Afigura-se-nos que Masséna pensou que o seu mais proximo e graduado camarada, Ney, o auxiliaria a sahir com espirito e gentileza d'aquelle primeiro momento de embaraço, e achamos que andou habil e correctamente tomando das proprias circumstancias pretexto para distinguil-o.

O logar de M.^{me} X... estava marcado á direita de Ney, e Masséna fez essa indicaçãõ em voz alta, tratando-o por: *meu caro marechal*, e pedindo-lhe que a conduzisse. O que tinha o marechal Ney a fazer, senão conduzir immediata e attentiosamente a senhora que assim era confiada á sua cortezia?

Marbot diz, como se fosse a cousa mais natural do mundo: «marechal Ney empallideceu e esteve a ponto de estourar...» Já vêmos que o homem empallidecia com facilidade e estourava por pouco!

«Mas conteve-se, acrescenta o narrador e conduziu, *pelas pontas dos dedos*, M.^{me} X... para a mesa onde, segundo a indicaçãõ de Masséna, ella tomou logar á sua direita.

«Mas durante todo o jantar, o marechal Ney não lhe dirigio *uma unica palavra*, e converso sempre com Montbrun, que estava á sua esquerda.

«M.^{me} X..., que era muito intelligente e sentia quanto a sua posição era falsa, foi accommetida, por fim, de um violento ataque de nervos e cahiu sem sentidos.

«Então Ney, Reynier, Montbrun e Junot sahiram immediatamente do jardim, desabafando Ney, antes d'isso, *em voz alta e muito vivamente*, as suas impressões».

Isto é vergonhoso. Mas a vergonha não recae n'aquelle sobre quem Marbot pensa fazer-a incidir. A vergonha é de Ney e é dos seus camaradas que abandonaram a mesa com elle, depois do commetimento d'aquelle brutalidade indigna.

Ney, prompto sempre a falar alto contra o seu chefe, deante dos subordinados seus e d'elle, depois da sua grosseira indelicadeza, que tão tristes resultados deu, pratica immediatamente a mais reprehensivel indisciplina.

Reynier e Montbrun seguiram-lhe exactamente as passadas e disseram tambem em voz alta, aos ajudantes de campo, os seus sentimentos contra o marechal.

Junot foi *menos acerbo*, — diz Marbot por estes proprios termos. Que taes não seriam os outros!

«No entanto, continúa o narrador, como elle censurava tambem Masséna, tomei a liberdade de lhe recordar a scena de Valladolid e o acolhimento que elle tinha feito a M.^{me} X..., elle, porém, respondeu-me a rir: «Então lá porque uma praça velha como eu gosta ás vezes de fazer a sua farçada, não é motivo para que Masséna a imite; e seja como fôr, o que eu não posso é separar-me dos meus camaradas!»

A França devia levantar estatuas a estes seus heroes, que tão bem, tão patrioticamente a estavam servindo!

Marbot, escrevendo a sua memoria, a sangue frio, muito tempo depois dos factos passados, depois de vistas e passadas as consequencias d'elles, e já amadurecido pelos annos; pela experiencia do mundo e pelo tacto dos homens, ainda assim está muito longe de verberar com o calor precizo estes lamentaveis desvarios, que tanta calamidade trouxeram á França, e limita-se a commental-os assim:

«Como já disse, motivos pueris occasionam algumas vezes grandes e desastrosos resultados. O que contamos é d'isso um exemplo frisante, porque influio sobre o resultado de uma campanha que tinha por fim expulsar os inglezes de Portugal, ao passo que o seu mau exito accessentou, pelo contrario, a confiança dos inglezes em Wellington, aguerrindo, ao mesmo tempo, tropas que contribuiram poderosamente para as derrotas que, nos annos seguintes, soffremos».

Ney, esse Ney, que tão escrupoloso acabamos de vêr, em materia de uniões não consagradas; esse puro e incorruptivel chefe de familia, que acceita o logar á mesa do seu camarada, e que na propria cara d'elle lhe insulta indignamente a mulher com quem elle vive, pagou bem pouco depois, em moeda de peor quilate, o seu puritanismo.

Cahiu nas redes de uma celebre aventureira, Ida Saint-Elme, de quem acima falamos, a *Contemporanea*, mulher de vida romanesca e desregrada, amante d'elle, — depois de o ter sido de Pichegru de Moreau, e parece até que de Napoleão de Talleyrand e de etc., etc., etc., — o que lhe mereceu, além da alcunha que já dissemos, e pela qual é litterariamente conhecida, a que militarmente a distinguuiu de «Viuva do grande exercito».

(Continúa.)

Partida de mestros

PERDIZ ferida, com os pés desembaraçados, em terreno que a ajude a defender-se, quasi sempre dá agua pela barba a cães e caçadores. E ás vezes ella fica lá, e então o *bigode* é completo!

Isto é velho, e todos temos casos d'estes para contar.

Agora fazer uma codorniz o mesmo, ter as mesmas habilidades! — é mais raro.

Andando eu a caçar no Juncal, uma d'estas senhoras deu, deante de mim, sota e az ao *Fadista*, o melhor cão que eu conheci para codornizes n'aquelle sitio, então um campo unico de exame e provas publicas para bons narizes de perdigueiros. Pois era um mestre na arte de cobrar o ferido, o que se chama um tira-teimas, tanto n'isso como em as levantar. Aponto o logar das suas proezas, e quem o frequentou, ha vinte annos, fará idéa das ventos do animal, e, sobretudo, da sua pertinacia no ataque.

Tira-teimas é que elle se devia chamar, é o que lhe assentava bem, porque de fadista é que elle não tinha nada. Com effeito nada no seu physico lembrava o exterior d'este typo original das nossas cidades. Parecia mais um porco, do que um perdigueiro!

Pequeno e feio — absolutamente feio, — rustico, grosseiro, sem um atomo de distincção. A pelagem castanha escura, longa, crespa e hirsuta, atarracado e baixo de pernas; a cabeça d'um goso; os olhos pequenos, sumidos e humildes; as orelhas com a flexibilidade d'uma sola, e a cauda grossa e curta, com um longo pincel de pêlos na extremidade: eis o involucro exterior. Mais um caso do feio de corpo, e bonito de... nariz.

Genealogia? Não lhe era conhecida. Não havia em todo o reino de Portugal e Algarves *kennel-book* aristocrata, burguez ou rustico, que lhe tivesse registrado a ascendencia: era um engeitado, um filho das

ervas. Mas d'Alembert tambem o foi, e nem por isso deixou de ser um grande sabio e fundador da *Encyclopedia*!... O nosso heroe, não podendo ser um grande homem, resignou-se com a sua sorte, e foi um grande... cão de codornizes!

Vadio—tudo o que ha de mais bohemio, fazia elle uma ou duas apparições por dia em casa de Bulhão Pato, e á noite pedia a hospitalidade a D. Diogo, que vaidosamente se intitulava seu dono. Ahi, em vespera de caçada, vigiavam-n'o cuidadosamente, para que, á hora da partida, elle estivesse presente á chamada. Na comitiva ia sempre atraz de todos. Parecia ter a consciencia de ser um fraca-roupa, e então deixava aos outros os primeiros logares.

Cabeçudo até mais não, no campo tambem se ficava para traz, a duzentos metros de nós, levantando e perseguindo as codornizes, dando-lhes, por sua conta, levantantes sobre levantantes! E por mais que o abraçassemos, não havia apitos, que lhe abrandassem a furia—carregava-as a galope!

E depois d'estas correrias voltava finalmente, e vinha rebolando-se pelo matto, até que, chegando mais perto, lembrando-se da sua desobediencia, principiava a retardar a andadura... Percebendo que estava perdoado, animava-se então, deitava-nos um olhar entre agradecido e desconfiado, e passava muito de largo, saracoteando-se, para a nossa frente.

Um grande rato este animal. Não conheci outro d'aquelle feito.

* * *

O dia—um dia de inverno, com o céu nublado—ia já no entardecer, e nós retiravamo-nos em direcção á praia, para atravessarmos para o norte. Desagradavel a brisa, que nos vinha do mar. O *Fadista*, ao passar por umas moitas de joina, fez um reparo, e nós demorámos um pouco o passo. Mas como tinhamos pressa, e a nossa caçada estava feita, seguimos avante. Elle, porém, ficou.

—A scena do costume—disse Bulhão Pato. *Fadista*! Volta aqui!

O cão ouviu, levantou a cabeça, olhou para nós, e... continuou na sua faina.

Repetiram-se as chamadas em todos os tons agudos, e elle aos pulos, zigzagueando furioso por entre as joinas, não arredava pé de lá! Já ladrava!

—Alguns ouriço—lembrava um.

—Uma cobra... dizia outro.

—Tudo isso pode ser, mas nós nem o deixamos cá, nem havemos de ficar aqui á espera que lhe passe a phantasia—e dizendo isto, encaminhei-me para as joinas.

Não saltava nada, e o *Fadista* amarrava-se, desamarrava-se, rodeava e cruzava as moitas, ladrando, e atirando-se para cima d'ellas... Parecia doido!

Eu principiava a estar muito intrigado com aquella scena, cujo desenlace já me apparecia um pouco nebuloso, e já falava tambem ao cão, e já apostrophava o mysterioso e esquivo animal, que tanto se escondia!

O que estava alli, que se furtava constantemente, e que o cão, por vezes, parecia ver? Umhas poucas o deixei lá sosinho, a contas com aquella *incognita*, e outras tantas, dados alguns passos, voltei atraz, paratilhando já d'aquelle especie de fascinação, que a elle o prendia alli!

Finalmente, depois de muitos cercos, voltas, reviravoltas, e saltos, o *Fadista* deu uma pancada ao centro d'um macisso de joinas, e saiu de lá com uma codorniz na bôca. Triumphara a sua pertinacia.

A codorniz, extenuada da lucta, agachou-se, e elle, que a viu, abocou-a.

Estava ferida d'aza, é claro. Quem fôra? Nenhuns outros caçadores, além de nós, andaram lá n'aquelle dia, e nós de manhã, encontrando alli caça, tinhamos-lhe atirado.

Aquella codorniz, com que acabava de se illustrar mais uma vez o nosso cão, era alguma das que chumbámos, e que alli se conservou á espera d'aquelle *mauvais quart d'heure*, que foi o ultimo capitulo das suas peregrinações.

O *Fadista* ganhara a partida.

ZACHARIAS d'AÇA.

O corvo do conservador

(*Marquez de Cherville*)

CONHECI um corvo, cuja historia, sobremodo excentrica, merece ser contada.

Pertencia ao snr. X^{***}, conservador em

Eu ia a escrever o nome do departamento; tanto valia dizer então logo o nome do conservador.

E' bastanté dizer que elle era conhecido de todos pelo appellido de *Pobre pae*!

A historia d'essa alcunha acha-se tão intimamente ligada á do corvo que, contando uma, ter-vos-hei contado a outra.

Pobre pae tinha um grande vicio; quando se tem apenas um, merece-se ser tratado com indulgencia. A deusa-garrafa era o escolho de encontro ao qual o snr. X^{***} abalroava invariavelmente todos os dias.

Até aqui nada ha de extraordinario; nas consequencias ordinarias do seu peccado é que se tornava devéras desfrutavel.

Como todas as bebedeiras, a sua principiava sempre por colorir os pensamentos d'uma côr de rosa mui suave,—um como reflexo do rubi liquido que elle tinha ingerido. Mas, após alguns cambiantes, fixava-se em um preto muito carregado.

Depois de ter rido, cantado, batido na senhora conservadora, ralhado com os filhos e quebrado alguns copos e alguns pratos, estrangulado pelo sentimento da sua indignidade, manietado pelo horror da intemperança, deixava-se cahir sobre uma poltrona, lamentava-se, concedia a si proprio algumas palavras de commiseração, chorava e com a ideia fixa que caracterisa a profissão... de borracho, repetia um sem numero de vezes estas duas palavras: *Pobre pae*!

E a mulher, os filhos, os serviçaes, todos commovidos pela sua desesperação, desejosos de lhe adoçarem a amargura, repetiam á porfia: *Pobre pae*!

E até o corvo, que tinha ingresso nas salas, associava-se a esse côro de condolencias e com uma voz pouco volumosa repetia tambem: *Pobre pae*!

Já havia annos que as cousas se passavam d'este modo, quando um bello dia o corvo desapareceu.

Ora, se um conservador tem fraquezas, porque é que um corvo não ha-de estar tambem no direito de ter as suas? Demais, estava-se na primavera e a desculpar-lhe a ingratidão tinha as fallazes sugestões da mais perdidá das estações.

Houve uma nota a menos no concerto de todas as noutes. Mais ditosa do que o esposo, a senhora conservadora não tinha um unico defeito,—era a pérola das mu-

lheres, uma pérola sem mancha; isso era tanto mais para admirar, quanto era certo que o seu oriente era bastante compromettedor, pois que o marido lhe facultava largos ensejos de deslustrar-lhe a crusta nacarada.

Seis mezes volvidos depois do desaparecimento do corvo, a snr.^a X^{***}, passando na matta visinha da casa, encontrou-se casualmente com o professor dos filhos, de quem os olhares lhe tinham sempre expressado, muito respeitosamente, uma admiração profunda.

Fôram andando juntos e cavaqueando. E conversava tão bem o professor, que nem ella, nem elle notaram que, em vez de seguir caminho direito, tinham tomado por um carreiro, á esquerda.

Foi ainda em virtude da influencia d'essa preocupação que se sentaram nas urzes, á sombra d'um carvalho ramalhudo, e que a mão da senhora conservadora se achou insensivelmente nas do companheiro.

Este aproveitar-se-hia certamente dos beneficios da sua eloquencia, levando essa mão aos labios, e não posso asseverar se a distracção da snr.^a X^{***} lhe permittiria salvaguardar um dos direitos que são propriedade exclusiva do marido, se uma voz que parecia baixar dos ceus, os não viesse acordar do seu enlevo.

—*Pobre pae*!...—disse essa voz com um accento de quem lamenta a situação.

Os dous cavaqueadores ergueram-se d'um pulo.

Cinco minutos depois, a snr.^a X^{***} entrava esbaforida no gabinete do marido, aonde o encontrou sentado á escrevaninha.

—Tu não estavas ha um bocadinho na matta?!—perguntou-lhe com anciedade.

—Ora essa! Então se me vês aqui a escrever, como querias que eu estivesse na matta?

N'esse momento sentiram que alguembatia nas vidraças repetidas vezes. Os dous esposos ergueram para alli os olhos: era o corvo que, depois de um largo repouso alcandorado sobre o carvalho, mandava que lhe abrissem a janella para apresentar os seus cumprimentos de regresso.

A senhora conservadora côrou um pouco, soltou um longo suspiro, e, inclinándose sobre o rosto do marido, depoz-lhe um osculo, condimentando-o d'estas duas dôces palavras:—*Pobre pae*!

Tradução auctorizada.

ERNESTO VIANNA.



EDUCAÇÃO PHYSICA

ALMEIDA REIS

A Educação Physica

Theze inaugural

CAPITULO III

Pratica dos exercicios physicos

EXERCICIOS DE AGILIDADE.—São os que, exigindo a repetição rapida e frequente dos movimentos musculares, dão a um individuo grande rapidez de deslocamento, facilidade na aquisição ou mudança de qualquer posição ou na suspensão de qualquer movimento principiado.

A sua característica consiste na alternação e

periodicidade com que os musculos entram em actividade, o que lhes permite momentos de repouso seguidamente aos de contracção, e na exigencia de grande desperdicio do influxo nervoso, pelo estado de vigilancia em que se devem conservar os centros de automatismo que regulam o trabalho de cada musculo ou grupo de musculos, e do proprio cerebro que a todos elles domina.

Uma condição indispensavel para se poderem realizar estes exercicios é a educação de respiraçaõ. Com effeito, com o maior numero é intensidade das contracções musculares coincide um augmento importante das pulsações cardiacas e da nutrição geral dos tecidos e, consequentemente, uma grande superabundancia de productos de desassimilação, e em especial de anhidrido carbonico, o qual permanecerá na massa do sangue, dando logar a effeitos toxicos se não houver uma acceleração das funções respiratorias sufficiente para regeneração completa do sangue. D'ahi um augmento, em numero e em volume, das inspiraçoões, acompanhadas de repleção dos grossos vasos sanguineos.

E como as inspiraçoões são o resultado das contracções dos musculos que põem em movimento as costellas, com o excesso de trabalho resultará a fadiga e, como consequencia immediata, a suffocação e, muitas vezes, uma pontada causada pelo engorgimento do baço, obrigando o corredor, quer queira quer não, a parar, limitando assim a duração do exercicio.

E' preciso portanto, que o individuo, habituando-se aos exercicios de velocidade, adapte os seus pulmões de modo a conseguir inspiraçoões regulares, não precipitadas, mas tão profundas quanto possam ser, de modo que o volume de ar absorvido, pelo seu valor, contrabalance a necessidade de maior numero de movimentos respiratórios, o que se consegue azadamente conservando o thorax bem livre pela projecção dos cotovellos para traz. E' por isso que estes exercicios tem uma notavel influencia sobre o desenvolvimento da caixa thoracica.

Praticamente, a educação da agilidade e da destreza consegue-se por meio do andar, da carreira, do galope e dos saltos, e com os jogos em que estes elementos predominam, como são os athleticos que a seu tempo serão estudados.

O andar, para exercitar a agilidade não pode ser pesado, vagaroso ou muito limitado; muito pelo contrario praticar-se ha em longas extensões de terreno, e em tempo previamente marcado (e que dia a dia se irá diminuindo) constituindo assim o exercicio a que se chama *pedestrianismo*, muito do agrado dos antigos e que, nos nossos dias, é o apanagio de poucos povos que, por o usarem seguida e commummente, ainda merecem o nome de *migradores*.

O rythmo empregado deve ser rapido e successivamente crescente, mas conservando-se dentro dos limites racionais, e as pernas proporcionaes á altura dos individuos.

A carreira far-se ha em todos os terrenos, exactamente como o andar, e como elle methodicamente crescente e sem obrigar a fadigas exageradas. Deve-se evital-as na ascençaõ de rampas muito ingremes, porque o trabalho é então muito violento e pode por isso ser perigoso, ainda que a constitução do corredor seja muito forte. O galope está nos mesmos casos da carreira.

Os saltos tem de seguir o mesmo methodo que os andamentos. Principiados com alturas ou extensões pequenas, irão depois suavemente augmentando de trajetoria até se conseguirem grandes saltos.

Lembraremos aqui as estacas e os transpolins ou pranchas, instrumentos mais uteis para a sua pratica.

As estacas são duas varas de madeira, altas, cheias de orificios, onde se mettem dois pregos por onde passa uma corda por cima da qual se saltará. A altura da corda augmentará com os progressos do saltador.

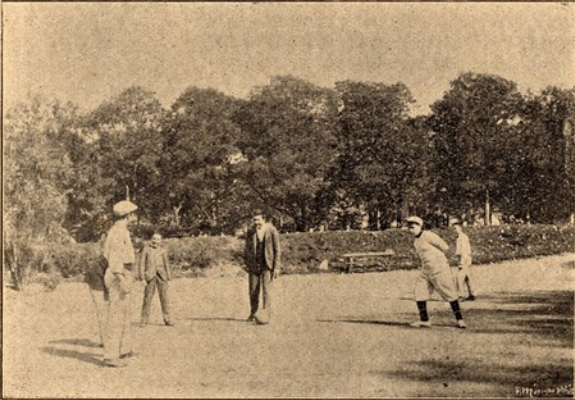
A prancha ou trampolim é um estrado de madeira que por uma das extremidades repousa directamente no solo e por outra se fixa a duas estacas ou pernas que a elevam do terreno, mais ou menos. Estes dois apparatus podem-se

usar isoladamente, mas é mais commum associar-as.

Para saltos com estes instrumentos é necessario uma carreira previa com a qual o individuo ganhe certa impulsão, que se junctará com a que se adquire no periodo de preparação, realisada sobre a prancha quando esta se empregar.

Empreguem-se ou não estes intrumentos, recommendamos de preferencia os saltos com ambos os pés, tanto por exercitarem irramente ambas as pernas, como por serem muito menos violentos que os feitos com um pé só. E sendo estes exercicios praticados com o fim de crearrem agilidade, comprehende-se facilmente que se devem fazer com fatos leves, em mangas de camisa, calção largo e sapatos de sola grossa e flexivel que, amoldando-se á planta do pé e acompanhando-a nas suas flexões, amorteça ao mesmo tempo o choque sobre o solo.

EXERCICIOS DE FORÇA.— São os que demandam um grande esforço muscular em pouquissimo espaço de tempo. A sua caracteristica



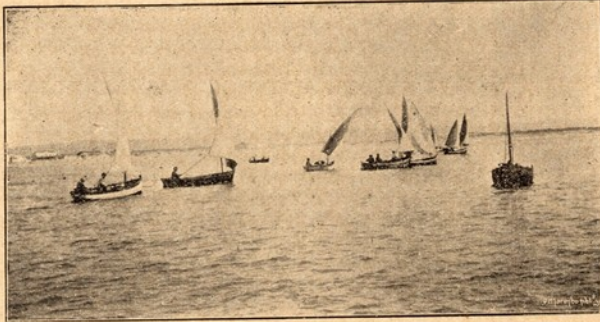
Parque das Caldas da Rainha

Jogando o foot-ball. (Segundo um instantaneo de F. Viegas.)

consiste no emprego simultaneo de muitos musculos com a maior energia possivel.

A condição indispensavel para a sua realisacaõ é a de haver pontos de apoio fixos, o que se consegue com uma energica contracção geral, que solidamente fixe os diversos segmentos osseos uns sobre os outros, tornando assim o corpo rigido e como que formado por uma peça só. Servem unicamente para desenvolver a força e, até certo ponto, são antagonicos de exercicios de agilidade.

No numero d'estes exercicios figuram o transporte de fardos nas mãos, sobre a cabeça ou sobre os hombros; a pratica de certos jogos como por exemplo: a luta de mãos, em que dois individuos fixos um ao outro pelas mãos procuram voltar o braço ao adversario ou pu-



Regata em S. Martinho do Porto

Partida da 2.ª corrida de vela. (Segundo um instantaneo de F. Viegas.)

xal-o para si; a luta de pulsos; a luta de braços ou de hombros, em que agarrados os luctadores por um d'aquelles pontos procuram derubar-se ou repellar-se mutuamente; a tracção d'uma corda cujos extremos sejam seguros por um ou mais individuos, etc.; e a luta propria-mente dita, jogo quasi que exclusivo dos antigos tempos e hoje considerado como uma brutalidade!

Assim como para a pratica da agilidade, o apparatus respiratorio necessita educação especial para não sobrevirem rapidamente symptomas de suffocação.

Dissemos que para a realisacaõ de grandes esforços era preciso uma contracção muscular

generalizada. N'ella pois tem de entrar os musculos thoraxicos que, por isso mesmo, não poderão attender ás necessidades respiratorias do organismo.

Ora immobilizado o thorax, fechada a unica sahida do ar pelo encerramento da glotte, cujos musculos se não podem esquivar á contracção, a oxygenação do sangue far-se ha emquanto houver oxigenio de reserva; mas depois? Depois, veem os phenomenos de asphyxia determinados pela retenção do acido carbonico no sangue, o augmento da tensão nos grossos vasos em virtude da estase sanguinea, e a fadiga muscular resultante da permanencia na massa do musculo dos productos de desassimilação e da falta de irritabilidade causada pela asphyxia, e o individuo ver-se ha obrigado a abandonar o esforço, para acudir ás desordens que vão pela sua economia.

Do que se deduz que o esforço poderá ser tanto mais duradouro quanto maior fór a reserva de ar absorvido antes da contracção, o que implica a necessidade de grandes e mesmo forçadas inspiraçoões. Não admira pois que estes exercicios tenham muita influencia sobre a dilatação do thorax.

Embora nos exercicios complexos haja occasião de desenvolver a força, são contudo os jogos athleticos os mais favoraveis para o seu desenvolvimento, visto que o trabalho muscular é n'elles muito intenso e demorado, exigindo mesmo muita violencia.

JOGOS ATHLETICOS.— São os que exigem esforços musculares muito violentos e provocam grande desperdicio de influxo nervoso. São os mais violentos jogos ou exercicios conhecidos.

Por isso é condição indispensavel (pelo menos assim o julgamos) ter-se já bastante desenvolvimento e uma razoavel constitução e robustez, para se poderem cultivar.

Querem praticar-os sendo-se fraco ou enfadado, rachitico, doente ou muito novo, é correr os riscos de colher desastres em vez de effeitos hygienicos. Como os esforços musculares, se não forem muito intensos, são pelo menos demorados e prolongados, a tenção sanguinea pode tornar-se tão intensa que, fatigando o coração e abrigando-o a trabalho mais energico, o pode deteriorar (dilatação, hypertrophia, etc.) E não só o coração; a contracção pode ser tão forte que os ossos por frageis ou pouco ossificadoss não resistam e se luxem ou se fracturem, etc.

Fazem parte d'estes jogos os bem conhecidos: a barra, a lucta, o jogo da bola — antigamente tão usado e hoje tão esquecido — o jogo das cannas, os torneios, o *foot-ball*, o *cricket*, o *railly-paper*, *law-tennis*, etc.

Taes são os exercicios a empregar.

Mas não se infira pela ordem que foram descriptos que assim se devem usar conforme a *idade*, pois que n'uma mesma especie de exercicios ha variações de intensidade, tanto da fadiga physica como da cerebral, que, pela differença dos seus resultados, se vê bem: não poderem servir em qualquer occasião. E não é mister demonstrar-o, pois basta lembrar os graus de

rapidez e violencia que o andar ou a carreira podem apresentar, e que bem claramente mostram não se poderem empregar senão em proporção com a resistencia e robustez organicas que a creança a pouco e pouco vaee adquirindo. Mandemos fazer a um rapaz de 15 annos, como gymnastica, dez passos de marcha por minuto, durante um quarto de hora e obriguemos uma creança de 3 annos todos

os dias a uma hora de marcha, por exemplo. Quaes devem ser os resultados a esperar? E' inutil accenall-os; impõe-se facilmente.

Além da idade, devemos tambem attender ao *sexo*.

Indubitavelmente uma menina não pôde acompanhar a par e passo um rapaz nos exercicios gymnasticos. Ha-os, é verdade, perfeitamente em harmonia com a delicadeza da constitução femeníl; mas outros são-lhes ou devem ser-lhes, absolutamente defezcos, tanto mais que o criterio a usar para com ellas é um pouco differente do seguido para com elles.

(Continua.)

CAÇA

Commendador Jorge d'Almeida Lima

A nossa photographura representa um dos mais distinctos caçadores amadores, e um cavalheiro de elite, da nossa boa sociedade de Lisboa.

Como caçador e atirador de tiro a chumbo, no torneio da Porcalhota, o commendador Jorge de Lima, foi o primeiro premiado, e, não foi devido ao acaso de um outro bom tiro, foi devido á precizão, á correcção á firmeza e á serena confiança com que fez os seus tiros, honra lhe seja.

Enthusiasta pela arte venatoria e discipulo dilecto de St.º Huberto, concorre a um grande numero de caçadas tanto no nosso Ribatejo como no Alemtejo e Norte. Companheiro leal e correcto, é d'aquelles com quem se pode acompanhar sem receios, quem escreve estas linhas conhece-o ha muitos annos, e aprecia-lhe o seu caracter.

Como atirador á bala temol-o visto, muitas vezes, na carreira de tiro em Pedrouços, acompanhado com a sua bella carabina, fazendo tiros com precizão e justeza o que o torna um atirador distincto.

O Commendador Jorge de Lima é socio prestimoso da *Associação Protectora da Caça em Tempo Defeso*, e da *Associação dos Caçadores Portuguezes*, onde tem prestado relevantes serviços.

Nosso estimado assignante e amigo, sentimo-nos felizes por lhe podermos prestar hoje, aqui, os testemunhos da nossa affeição e respeito; que a sua amizade nos releve o que a sua modestia decerto condemna, no acto que praticamos.

Escolha e ensino do cão

(Continuado do n.º 146)

COMO os pointers, os «braques» ou «bracos» são derivados dos perdigueiros peninsulares, que ainda conservam em maior ou menor grau os característicos do cruzamento primitivo. Em todo o caso o termo «braque» só impropriamente pôde admitir-se na nossa dialectica cynegetica, a não ser que lhe liguemos a ideia de designar em geral todas as raças de perdigueiros actualmente conhecidas; «braque» ou «braco» é um termo generico que equivale ao novo «perdigueiro».

«Pointer» é typico com todos os característicos de uma raça defenida; «braque» comprehende centenaes de tipos de diferentes raças. E' inegavel que debaixo d'esta designação se agrupam cães de reconhecido merito, mas um facto concludente resalta da observação das raças de «braques» mais em voga, visto que todas estas são ou a conservação de um typo aproximado do perdigueiro peninsular ou a perpetuação de um cruzamento «pointer», o meio termo é preenchido por bastardos sem merito.

Um rapido esboço dos «braques» mais conhecidos evidenciará o que deixamos dito. «Perdigueiro Saint Germain» é um cão pesado, e pouco resistente, qualidades que decerto não tinham os exemplares que crearam o renome d'esta raça. A nosso ver a falta de selecções nos cruzamentos fizeram offuscar os bellos prediçados de Miss e de Stop, «pointers» comprados por Girardin monteiro-mór de Carlos X, cães que foram entregues ao cuidado dos guardas da floresta de Compiègne e mais tar-

de mandados para Saint Germain d'onde os amadores de Paris os disputavam por altos preços.

E' uma raça moderna, a que não profetizamos largo futuro, porque o «pointer» vae rapidamente fazendo a conquista dos amadores de todo o mundo, em todo o caso teve voga emquanto os productos se aproximavam do tronco primitivo. O cão de Saint-Germain não se affasta do caçador, bate o terreno sem enthusiasmo e mostra a caça muito de perto; na origem tinha qualidades diametralmente oppostas; é branco e laranja, as ventas e o paladar cõr de rosa.

Ao contrario do que succede com o Saint-Germain, o «Perdigueiro Dupuy» tem-se conservado n'um grau de pureza bastante notavel e por isso, «só excepcionalmente se encontra um cão d'esta raça que não seja bom» (o italico vae com vista aos caçadores pouco escrupulosos na raça dos seus cães). De la Rue diz que esta raça conta 150 a 200 annos de existencia e que Dupuy não fez mais do que aperfeiçoar uma raça pura que existia no canil do marquez de la Rochelambert. Apesar de estarem bastante espalhados pelo oeste da França não é facil obter os «perdigueiros Dupuy», que são cães elegantes, de pelagem fina e tamanho maior do que o vulgar, a cõr propria, é o branco com grandes manchas acastanhadas, caçam largo e de cabeça levantada.

O «perdigueiro allemão» é de todos o que mais se assemelha ao antigo cão Navarro, já nas formas e cõr, como no modo de caçar; na Allemanha é muito estimado, mas nos outros paizes nunca foi apreciado por caçar muito vagarosamente e afdigar-se bastante.

(Continua). HENRIQUE ANACHORETA

Caçada aos coelhos

NO domingo 29 do mez findo realisou-se uma magnifica caçada aos coelhos na quinta dos srs, duque de Palmella, em Cascaes, promovida pelo sr. marquez do Fayal, membro da commissão protectora da «Associação dos Caçadores Portuguezes,» e offerecida a el-rei o sr. D. Carlos. Tanto El-Rei como os srs. duque de Palmella e marquez do Fayal, honram esta revista como seus assignantes da primitiva.

Tomaram tambem parte na caçada alem de El-Rei e do sr. marquez, os srs. conde de Arenozo, conde de Gimenez y Molina, conde de Mossamedes, visconde de Alferazede, D. Fernando de Serpa, Antonio Praia e Philippe de Vilhena.

Foi grande a quantidade de saborosos roedores que morreram aos certos tiros dos distinctos caçadores.

No fim da caçada, o sr. marquez, offereceu a El-Rei, um finissimo almoço, a que assistiram todos os caçadores.

Associação dos Caçadores Portuguezes

(Esta revista é orgão official da Associação)

Parte official AVISO

São prevenidos os socios de que na secretaria da Associação está aberta a inscripção para a 10.ª e 11.ª caçadas, sendo a primeira aos coelhos, custando o bilhete de admissão 1\$200 réis, e a segunda aos patos, custando o bilhete 4\$000 réis. O dia e local serão opportunamente communicados aos socios inscriptos.

Lisboa, 13 de setembro de 1898.

O Secretario

HENRIQUE ANACHORETA

Previnem-se os socios da associação, que tem direito ao bonus de 5 % do estabelecimento de espingardeiro de Fernando de Andrade Ventura, na travessa de S. Domingos n.ºs 48 a 56, para o que basta munir-se do bilhete de identidade, que deve ser requisitado na secretaria da associação, Praça Luiz de Camões n.º 49, 2.º

NAUTICA

S. Martinho do Porto

REALISARAM-SE n'esta pitoresca bahia, no dia 19 de Setembro, umas regatas que tiveram grande concorrência, não só dos banhistas que estão n'esta deliciosa praia, como tambem de mais de duzentas pessoas que vieram das Caldas.

Os caes vistosamente embandeirados e repletos de gente formavam um bello quadro a que dava a nota alegre as vistosas toilettes das formosas damas, como sempre acontece a estes divertimentos.

As regatas que foram promovidas por uma commissão de banhistas, começaram pouco depois das 3 horas, e foram: duas de barcos de vela, uma de 4 remos, uma de 2 remos e uma de *chaveir*, todas por gente da terra sendo bem disputadas, pelo que, causaram enthusiasmo e os vencedores receberam estrondosos applausos. Houve depois uma outra corrida, em que entraram 4 barcos de 2 remos tripulados por rapazes banhistas, tendo chegado em primeiro logar o que tinha por timoneiro o sr. Pinto da Cunha. Os premios constavam de dinheiro e não podemos dar o nome dos barcos vencedores, porque não havendo programma, não o podemos saber.

Abrilhantou esta festa, de que todos que a ella assistiram trouxeram gratas recordações, e que terminou ás 5 e meia, a Nova Fanfarra Caldense, que nos fez ouvir, n'um coreto para tal fim armado no caes perto da meta, varios trechos do seu repertorio.

F. V.

VELOCIPEDIA

Chronica

NO domingo 18 realisou o Gymnasio Setubalense o seu passeio official a Azeitão, onde tiveram uma recepção condigna.

Depois d'almoço seguiram até Villa Nogueira, onde realisaram umas corridas, sendo os premios distribuidos á noute na sede do Club.

Foi uma festa digna do nome do G. S. Este mesmo Gymnasio, realisou na quarta-feira 28 na Avenida Todi, as suas corridas officiaes cujos resultados ainda não sabemos.

No dia 11 realisaram-se em Villa do Conde promovidos pelo *Sport Club* d'aquella villa, corridas, que tiveram uma animação e concorrência extraordinarias.

Os resultados foram os seguintes:

1.ª Nacional de amadores—2.000 metros 1.º premio, serviço de escriptorio em esmalte e *vermeil*, Manuel Nobre, campeão de Beja; 2.º alfinete de gravata, Luiz do Valle, campeão do norte.

2.^a Nacional de profissionais — 3.300 metros 1.^o, 25\$000 réis, Antonio Real; 2.^o, 15\$000 réis, Sebastião Heredia e 3.^o, 8\$000 réis, Antonio Lopes.

3.^a Sport Club, profissionais—2.600 metros 1.^o premio, 8\$000 réis, Pinho Soares; 2.^o, 6\$000 réis, J. Ramos.

4.^a Estimulo de amadores—1.300 metros 1.^o, medalha de *vermeil* R. Carvalho; 2.^o, medalha de prata L. Oliveira e 3.^o medalha de cobre, Nobrega e Silva.

5.^a Desafio de 3.300 metros para desempate da Cruz de Campeonato do norte disputada por Luiz do Valle e Lobo de Miranda nas corridas da Serra do Pilar do dia 4. Ganhou Luiz do Valle.

6.^a Profissionais, local—1.600 metros 1.^o, 6\$000 réis J. Miranda, 2.^o, 4\$000 réis M. Fernandes.

7.^a Consolação—Premio unico, alfinete de gravata, J. da Silva.

--Vimos annunciadas para o domingo 26 do mez findo no Velodromo D. Carlos umas corridas particulares—mas com bilhetes pagos—promovidas por uma commissão composta na maior parte de creanças que poderão saber andar de machina, mas que não tem força bastante para não amesquinham o cyclismo como o estão fazendo.

Como poderá o Velodromo D. Carlos sair do estado em que está se a sua Direcção consente tudo?

CYCLO.

Aos leitores do «Tiro Civil» da provincia peço o obsequio de me enviar qualquer noticia de velocipedia, afim de que, esta Chronica seja o mais completa possivel, o que muito me penhorará e á Redacção do «Tiro Civil».

CYCLO.

Brazil

COM uma concorrencia extraordinaria realisaram-se no dia 7 de Setembro, na pista do Sport Club do Pará, as projectadas corridas velocipedicas das quaes constava tambem a grande prova annual *Campeonato do Pará*, sabindo vencedor Eugenio Soares, o mesmo Campeão do anno transacto; damos em seguida o resultado de todas as corridas:

- 1.^a Corrida — Infantil — 490 metros.
 - 1.^o Jayme Lobato.
 - 2.^o Francisco Coutinho.
 Tempo 58" 3/5.
- 2.^a Corrida — Seniors — 1225 metros.
 - 1.^o Abelard Silva.
 - 2.^o Roberto Macedo.
 Tempo 2' 14" 4/5.
- 3.^a Corrida — Campeonato do Pará 5:000 metros.
 - 1.^o Eugenio Soares.
 - 2.^o Americo Gadelha.
 - 3.^o João Paul.
 Tempo 9' 4" 3/5.
- 4.^a Corrida — Juniors — 980 metros.
 - 1.^o Augusto D. Lobato.
 - 2.^o Manuel Lobato.
 Tempo 2' 47".
- 5.^a Corrida — Seniors — 2450 metros.
 - 1.^o Manuel Bentes.
 - 2.^o Theophilo Soares.
 Tempo 7' 45" 3/5.
- 6.^a Corrida — Juniors — 1225 metros.
 - 1.^o Oscar Avellar.
 - 2.^o Renato Savenay Ferreira.
 Tempo 2' 29".
- 7.^a Corrida — Juniors — 1225 metros.
 - 1.^o Manuel F. S. Guimarães.
 - 2.^o Augusto Guerreiro.
 Tempo 4' 29" 2/5.

Projectam-se para o dia 18 de setembro umas corridas particulares, em que haverá algus desafios.

Pará, setembro, 1898.

CYCLAMOUR.

PEDESTRIANISMO

Sport Club

ASSISTIMOS no dia 18 do corrente, em Algés, a uma festa de sport que nos deixou as mais gratas recordações.

A formosa localidade, onde se tinha collocado a meta, apresentava d'esde manhã um magnifico aspecto pela concorrencia de gentis damas, cyclistas, pedestrianistas etc. que atrahidos pelos nomes dos corredores e boa organização do programma, para alli se dirigiram a tornar com as suas presenças mais brilhante a festa do Sport Club.

A's 4 e 10 minutos depois de tudo preparado e do jury ter occupado os seus logares, deu o sr. presidente ordem para se começarem as corridas cujo resultado foi o seguinte:

1.^a Corrida 6000 metros — Partida 4, 10. 1.^o premio bengala com castão de prata, Alfredo da Cunha que chegou ás 4, 27, 2.^o premio medalha de vermeil, Augusto de Freitas, ás 4 e 28, 3.^o premio, João Ribeiro Franco ás 4 e 30.

Esta corrida foi disputadissima entre Cunha e Freitas, dois famosos competidores que ouviram bastantes palmas e constantes bravos. Alfredo da Cunha é o successor de A. Freitas que já teve as suas tardes de gloria como Arthur Santos e outros que hoje nada dão. Era com corredores d'esta ordem que desejavamos ver Ramalho, Augusto Costa, Duarte etc. tão celebre na provincia.

2.^a Corrida — 2000 metros. Partida 4 e 35. 1.^o premio medalha de vermeil, Joaquim da Silva Prazeres que chegou ás 4 e 39 m.; 2.^o medalha de prata, Antonio Silva ás 4, 39, 5"; 3.^o diploma, Mattos Rosa ás 4, 39, 7".

Todos estes corredores comquanto novos demonstraram vir a sêr uns bons *runners*, o que lhes não deve ser difficil se se trenarem devidamente e, não pensarem em se estragarem tomando parte em corridas em que não haja serios competidores, só com o fim de alcançarem nome e medalhas.

3.^a Corrida «Velocidade» 500 metros. Partida 4 h. e 51'. 1.^o premio medalha de vermeil, Augusto de Freitas que chegou um minuto depois; 2.^o diploma, Antonio Magalhães; 3.^o diploma, Carlos Gouveia.

Estas corridas pelo pequeno percurso em que se estabelecem e pela rapidez com que se fazem pouco enthusiasmo causam; com tudo os vencedores tiveram um bom quinhão nos applausos do publico.

4.^a Corrida Seniors 3000 metros — Partida 4 e 57: 1.^o premio medalha de vermeil, Alfredo da Cunha, que chegou ás 5 e 8; 2.^o medalha de prata, Carlos Vieira d'Almeida, ás 5 e 9 e 3.^o diploma, Manuel d'Assumpção Pires ás 5 h, 9' 30".

Foi esta uma das boas corridas d'esta memoravel tarde, pois eram de respeito os corredores que n'ella tomaram parte em numero de 6. Cunha, Almeida e Pires foram calorosamente applaudidos pela multidão que descudia com enthusiasmo o brilhante exito da primeira parte do pro-

gramma elaborado pela sympathica direcção do S. C.

A fiscalisação das corridas nada deixou a desejar. Cumpre-nos distinguir entre os fiscaes do transitio dois cyclistas que muito se salientaram pelo trabalho por vezes violento que tiveram toda a tarde. São elles José d'Almeida e A. Gomes Leite. Já incitando os corredores a avançarem, já acompanhando-os, vigiando-os, avisando o jury da chegada etc. os dois sympathicos cyclistas e muito especialmente José d'Almeida, portaram-se como verdadeiros enthusiasistas pelo sport. Um bravo a quem tão bem cumpriu com os deveres dos seus cargos.

O jury mereceu de todos os espectadores elogios calorosos pela boa ordem e acerto com que soube dirigir as corridas.

Apoz um necessario descanso todas as attenções convergiram para o club José Luiz e Irmão em Pedrouços onde se devia realizar a sessão solemne e distribuição de premios.

Eram pouco mais de 7 horas quando se abriram as portas do club onde entraram na melhor ordem os socios da casa com suas familias e convidados do S. C. Em pouco tempo se encheram por completo todas as divisões do club onde a animação era geral.

Pouco depois, e tomada a presidencia pelo nosso amigo sr. Olindo Marques, abriu-se a sessão, ouvindo-se da parte d'este cavalheiro uma brilhante oração, na qual teve palavras de louvor para o nosso collega o sr. Alberto Carlos Calleya, o organisador d'estas festas a que não poudes assistir por ter sido accommettido de doença subita. Em seu nome os nossos agradecimentos. O sr. Marques terminou o seu applaudido discurso, por convidar as ex.^{mas} srs.^{as} D. Maria Delaunay, D. Virginia Delaunay, D. Laura Costa, D. Maria Bastos e D. Elvira Bastos, a tomarem a presidencia da sessão e distribuirem os premios aos vencedores.

Antes d'esta cerimonia pediu a palavra o sr. Adolpho D. Calleya, que, apoz algumas palavras suas leu o agradecimento de seu irmão e nosso collega Paulo Zitte, que segue:

Minhas senhoras e meus senhores:

Não me permitindo o meu estado de saude, vir pessoalmente, como era meu dever, e desejo, agradecer a todas as ex.^{mas} damas e cavalheiros que, com a sua valiosa cooperação contribuíram para a realisação d'esta festa de sport, commemorativa do 2.^o anniversario da fundação d'este club, de que tenho a honra de ser presidente, encarrego meu irmão e amigo Adolpho Calleya, de vos lêr o seguinte:

Minhas senhoras e meus senhores.

Em nome do Sport-Club, e cumprindo um dever indeclinavel, quero publicamente consignar em especial aos ex.^{mas} srs. José Luiz & Irmão, Ismael Freire Mergulhão, Manoel Carlos Mergulhão e Carlos Vieira d'Almeida, os protestos da inolvidavel gratidão de que lhe são credores, já pela amavel cedencia d'esta sala, como ainda pelo desvelado interesse que a festa lhes mereceu.

A honra que ao Sport Club foi dispensada pelo ex.^{mo} sr. Anselmo de Sousa, um dos principaes propagandistas do sport em Portugal, aceitando a presidencia do jury, tambem por mim não pode ser esquecida. Em nome do Sport Club, e em meu em particular, um obrigado sincero ao respeitavel director do *Tiro Civil*.

Ainda um agradecimento me falta e que só do Sport Club, deve partir. E' elle dirigido aos sympathicos amadores que tanto realce veem dar a esta festa e aos distinctos corredores vencedores e vencidos, que tomaram parte no tamen pedestre e aos quaes o Sport Club felicita instigando-os a que prosigam cultivando o pedestrianismo, como um dos melhores meios para a educação physica, prestando mais attenção a uma boa saúde e robustez do que ao luxo de possuirem medalhas. O tomar parte em to-

das as corridas, sem treino e methodo algum, só pôde ter por consequencia o esgotamento das suas forças physicas e uma vida curta e tormentosa.

O presidente do Sport Club
Alberto Carlos Calleya.

O sr. Calleya, ouviu bastantes applausos.

Logo se seguiu a chamada dos vencedores, a quem ao serem-lhes entregues os premios foram levantados innumerous vivas e prolongados hurrahs. Augusto Freitas e A. Cunha os dois distinctos campeões foram alvo de constantes manifestações de apreço.

Sarau dramatico.—Finda a sessão, deu-se começo ao magnifico sarau composto de bellos elementos. Foram muito victoriosos Cesar da Rocha, o distincto diseur; D. Delphina Victor, festejada cantora; Alfredo Silves, imitador de grandes recuros; Castro, que no *Fiel* e imitações do Rei da Madureza mostrou ser um consciencioso amator, e Antonio Mergulhão, um exímio amator de manifaute. Este ultimo cavalheiro e seu pae o sr. Ismael Mergulhão, que o acompanhava ao piano, fizeram-se ouvir no miserere do «Trovador» e «Serenata», tendo ambos os numerosas honras de bis.

Fechou tão distinctas festas, o baile, cnde, entre outras, se dançou uma quadrilha dedicada ao Sport Club e marcada pelo sr. Castro, que se houve muito bem. O sr. O. Marques como director do baile, muito bem. E' um perfeito cavalheiro e soube sem difficuldade cumprir com a sua delicada missão.

Durante o baile fizeram-se ouvir ao piano distinctos pianistas, entre os quaes Ismael Mergulhão, Mataquias de Lemos e Antonio Mergulhão.

E assim, brilhantemente, e com o maior entusiasmo, terminaram as festas com que o S. C. marcou mais um anno de existencia, e que, na opinião de todos os que a ellas assistiram, foram as melhores d'esta epocha.

Notas—O nosso collega e amigo Alberto Carlos Calleya, presidente do Club e incansavel organisador das festas que deixamos descriptas, tendo adoecido com uma pertinaz bronchite, delegou em seu irmão Adolpho Calleya a sua representação nas mesmas festas.

O sr. Adolpho Calleya, comquanto seja um rapaz bastante novo, houve-se de fórma que mereceu os maiores elogios pela sua actividade e grandes trabalhos que teve para que tudo decorresse sem incidente.

Ao Sport Club as nossas saudações pelo brilhantismo da sua festa e os nossos inolvidaveis agradecimentos por todas as delicadas deferências que nos dispensou. A todos que entraram nas corridas e que as quadjuvaram, os nossos agradecimentos.

TAUROMACHIA

Amor proprio e applausos

EM Portugal, e no meio taurino, ser-se *portuguez* é o maior e mais vantajoso diploma para se receber a consagração pelo publico, ainda que o artista não passe de insignificante e portanto destituído de todo e qualquer merito.

Applauda-se por paixão e por compromisso, eleva-se a mestre o mais inutil dos

discipulos, e, muito embora se comprehenda o valor dos extranhos, sempre ha um dito soez, um silvo grosseiro e uma critica facciosa para os rebaixar e deprimir, isto pelo simples facto de haverem nascido fóra do patrio sólo, onde o amor proprio impera com todos os visos do verdadeiro paroxismo.

Assim, e por estas lamentaveis circumstancias, temos ouvido sandices extraordinarias, taes como, considerarem-se alguns bandarilheiros nossos, superiores a Rodas e Moyano, *Pulguita* e *Blanquito*, dizer-se que *Bonarillo* é um mau toureiro e *Lagartijillo* um mau matador e que, em resumo, é o toureiro hespanhol está muito inferior ao toureiro portuguez, quando, na verdade, este ultimo é uma perfeita lastima, um completo cahos!

Convictos, porém, das suas exquisitas opiniões, fecham os olhos á arte e estariam-se perante os saltos e momices de meia duzia de individuos que principiam por ignorarem, não o toureiro, mas sim a fórma de se vestirem de toureiros.

Não é intenção minha, e *honní soit qui mal y pense*, roubar meritos a quem os possui, mas simplesmente demonstrar a ignorancia do publico em geral e da imprensa em particular, sempre prompta a elogiar tudo e todos, embora saiba que vae ferir os proprios interessados, com a grande quantidade de elogios que lhes dispensa.

Temos artistas de merecimento (refiro-me sómente áqueles que manejam a *muleta* e fazem os simulacros de morte) mas esses artistas estão longe da classificação de mestres!

Inspirou-me estas palavras a apparição do *diestro* Manuel dos Santos a quem o publico tem feito demasiadas ovações, os amigos comparações bombasticas e a imprensa elogios que, pelo exagero, tombam no mais preclaro dos ridiculos.

Este artista, sobre o qual faço um estudo critico especial, deve comprehender que está deveras afastado de *Lagartijo*, pelas *largas*; de *Bombita*, pelos *joguetes*; de *Reverte*, pelos *recortes*; e de *Gacrrita*, pela fórma de *citar* e *entrar* com as bandarilhas!

Se o não acreditar é porque tem falta de criterio, ou então está cego, mas muito cego...

Manuel dos Santos tem condições para alcançar, no futuro, um nome glorioso na historia dos lidadores de rezes bravas, tem uma vontade de ferro para vencer todas as difficuldades existentes na rude profissão que abraçou, mas por emquanto, apenas se pode comparar á aurora dourada e colorida que annuncia um dia de sol, de encantos e de flôres!

E se antes vier a borrasca e o azul celestre se cambiar em nuvens pesadas e cor de chumbo?

E se antes de chegarem as flores, se tombar o pedestal ao sopro da viração mais subtil?

Comprehenda, Manuel, que os applausos matam, quando se escutam com demasiada falta de bom senso!

Tenho-o visto bandarilhar bem, mas se se julga um phenomeno quando *muda os terrenos*, *quebra* e *entra a passo*, está completamente enganado, porque tem ainda muitos e muitos defeitos a corrigir!... Se com o capote se julga um assombro, illude-se porque apenas está mediano!... Se com a *muleta* se crê um *maestro*, está louco perdido, porque, além da arte, lhe falta todavia a decisão, muito embora lhe sobreje os desejos e a sua extraordinaria e

manifesta vocação! Se com o estoque se considera bom, deve lembrar-se a differença que existe entre o *pau* e a *aço* e a sahida pela *cara* ou pelos *costillares*!...

Reconheço-lhe o valor e por esse facto me atrevi a patentear-lhe a verdade, no intuito de lhe abrir os olhos e encher-lhe o cerebro de luz!

Os applausos que houve constantemente a seu lado são instigados, não pela sua arte, mas porque é patricio, pois tenho-lhe visto alcançar ovações que seriam trocadas em pateada se o trabalho que executou o fosse feito por um hespanhol e, para prova, recorde-se do succedido ao bandarilheiro *Palencia*, de Fuentes...

Em Portugal se um artista possui o appellido d'outro artista que se distinguio, salva-se sempre porque *noblese obligel*!... Em Hespanha, onde a arte não conhece nacionalidades, nem descendencias, os appellidos de Sanchez e Molina, não serviram de escudo ao *mau sangue toureiro* dos irmãos dos grandes collossos *Frasuelo* e *Lagartijo*!...

E porque?... Porque allí só alcança louros, quem, de direito, os merece.

Que Manuel dos Santos se não deixe guiar pelos applausos a que falta a sinceridade, que não acredite nos encomios dos amigos e que continue, sempre modesto, sempre com ardor e com entusiasmo a estudar e a copiar dos grandes, porque mais tarde todas as ovações serão leaes e todos os elogios serão poucos.

Por emquanto é cedo...

EDUARDO DE AGUILAR.

Revista quinzenal

Para beneficio de João Calabaça e Manoel dos Santos, realisou-se no dia 25 de Setembro no Campo Pequeno uma corrida de touros de Roberto, que não deram o jogo desejado.

Os toureiros tiraram d'elles o partido que lhes foi possivel o que em parte conseguiram.

Fernando d'Oliveira e Fernando Pereira a cavallo cumpriram, especialmente o primeiro.

Os beneficiados estiveram muito bem, bandarilhando com arte. Santos deu o *cambio* na cadeira e o espada *Nieto* tambem realisou esta sorte.

O outro matador, *Aguilarillo*, é muito activo e desenvolto manejando a *muleta*, e tanto saltou e pulou que os calções, rebentando, deixaram-lhe a *cola* á mostra.

O publico confirmando o ditado *les portugaises sont toujours gais*, saudou a apparição da fralda da camisa do novilheiro com grandes gargalhadas e risota.

Santos competiu com os espadas toureando de *muleta* com agrado geral.

Os forcados, amadores, pareciam artistas de profissão.

E. d'A.

Setubal

Dia 18—Realisou-se n'esta tarde uma boa corrida, lidando-se dez touros pertencentes ao sr. Estevão de Oliveira, e que, na maior parte, resultaram bravos e de peso.

O cavalleiro Simões Serra, lidou tres touros, o 1.º, 4.º e 6.º empregando boa ferragem e recebendo applausos. O espada *Nieto* esteve infeliz com as bandarilhas, regular com o capote e soffrivel com a *muleta*, mostrando-se valente e adornado.

Dos bandarilheiros, citaremos, em primeiro lugar, a Manuel dos Santos que teve pares de primeira ordem, principalmente dois, um a *cambio* e outro com os *tenanos cambiados*, que foram superiores. Passou um touro de *muleta*, tirando uns *passes* regulares e ouvindo palmas. Carlos Gonçalves, Thadeu e Saldanha bem. Juan Moraes (*Escabecheiro*) teve tres pares bons, *bregou* com intelligencia e, ao intentar o *quiebro de rodillas*, foi colhido levemente, em virtude de ter consentido demasiado o touro. Recebeu muitas palmas. Foram pegados alguns touros, estando a casa mais de meia e portando-se regularmente e direcção confiada ao distincto *aficionado* Guedes Coelho.

EL SOBRESALIENTE.